

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Elvino de Brito

Um grande e illustre lutador, um vigoroso e pujante talento, um dos estadistas portuguezes de maior estudo e de mais profundo saber, parlamentar de largo folgo e brilhantes dotes, tal era a envigadura do homem que a morte veio riscar do numero dos vivos e que constituia uma das glórias da patria ao mesmo tempo que um ornamento do partido progressista.

O conselheiro Elvino de Brito impunha-se á admiração de amigos e adversarios pelas suas excepçoes faculdades de trabalho, pelos fulgores do seu espirito, pelos vastissimos conhecimentos de que dispunha.

A um illustre deputado, que tem subido muito no partido regenerador, ouvimos nós confessar e depois repetir em pleno parlamento que o sr. conselheiro Elvino de Brito conhecia com grande competencia todos os assumptos da complexa pasta que lhe estava confiada, a das obras publicas, commercio e industria, o que aliaz não representava a menor lisonja.

E este grande vulto, que os invejosos e os detractores não conseguiam vencer, nem fazer recuar nas luctas da vida, a despeito das mais covardes e insidiosas arremetidas, nas traçoceiras sombras do anonymato, esse insigne estadista, tudo quanto era, devia-o só a si, aos seus merecimentos ao seu trabalho.

De nascimento modesto, chegou á mais culminante posição social, consagrando-se ao estudo, ao serviço da nação, ao desempenho das mais altas e complexas funções no campo da economia nacional.

E' cedo ainda para se apreciar e fazer justiça á sua grande obra, que não fructificou desde logo, com todo o vigor, porque os seus compatriotas demasiado indolentes e aferrados á rotina, ainda estão bastante atrasados e são um pouco rebeldes ás iniciativas que o saber e o progresso impulsionam.

Mas o dia virá em que se ha-de reconhecer o valor do grande ministro que se chamou Elvino José de Sousa e Brito.

No salão nobre da camara municipal d'este concelho occupa um lugar de honra o retrato do illustre morto.

Não foi a lisonja ou a afecção partidaria que lhe consagrou aquelle testemunho de respeito e agradecimento.

Ainda não era ministro, mas como director geral do commercio e industria, quando n'este municipio se celebrou, por iniciativa do nosso amigo sr. Domingos de Figueiredo, ao tempo na presidencia da camara, uma exposição concelhia, prestou elle relevantes serviços e veio pessoalmente assistir á abertura do certamen.

D'ahi a sympathia que os barcelenses tributavam ao saudoso morto.

Com sincero pesar registamos a morte tão prematura do notavel estadista e distincto correligionario, enviando d'aquí a sua illustre familia e ao nosso prestigioso chefe a expressão de nossas condolencias.

A dansa de S. Vito

De um excellente artigo, sob esta epigraphe, inserto no importante diario de Lisboa «O Imparcial», extractamos para aqui, com a devida venia, os periodos seguintes de uma flagrante actualidade.

Registe-se este facto:—quando Portugal depois de um largo periodo de dissipações e immoralidades do governo, se viu obrigado vexatoriamente a entregar as alfandegas aos credores e a onerar as suas arruinadas finanças com um novo encargo annual de 1:500 contos, quando a situação economica e colonial do Estado é desesperada,—é então que os ministros da monarchia portugueza percorrem o paiz em folguedos doidos e mandam oito contos de reis para as recepções ministeriaes do Porto.

Tambem os ebrios incorrigiveis cahem primeiro no delirium tremens e depois quando estão para morrer parecem constantes a saltitar a macabra dansa de S. Vito.

E' sempre assim. Os povos em decomposição, nas vespas de cairem, quando

os coveiros já lhe espreitam a porta, divertem-se ou passam o tempo em miseraveis questunculas, esquecidos da catastrophe que se avizinha.

Os romanos de Bysancio quando os arabes lhes bateram á porta para se aposarem d'aquelle carcunido organismo social que a devassidão tinha amollecido, tambem elles, descuidados e inconscientes, se entretinham a discutir ninharias e a festejar os seus cezares corruptos e insignificantes.

E' sempre assim. Nas vespas da queda da Polonia, quando os russos, quando os austriacos e os allemães já farejavam a presa que lhes havia de advir da partilha diplomaticamente combinada d'aquelle paiz de descuidados, tambem na Polonia os cidadãos inconscientes passavam o tempo a discutir o valor hieratico dos senhores feudaes polacos, uma especie dos nossos politicos, que se tinham aposado do desgraçado povo que ficou surpreendido quando, no meio dos seus descuidados folguedos, viu perder a independencia. Hoje os descendentes d'aquelles polacos descuidados e indifferentes maldizem a fraqueza e imprevidencia dos seus antepassados que fizeram do povo polaco uma rédua de parias, sujeitos a todos os soffrimentos e maus tratos. Pobres polacos! O que hoje soffrem, e como d'isto são culpados os que ha 70 annos, quando a catastrophe se avizinhava, para tudo olhavam indifferentes e satisfeitos!

Como se parece aquella situação da Polonia com a nossa de agora!

Nós tambem estamos descuidados, enquanto os estrangeiros se apossam das nossas alfandegas, das nossas colonias, dos nossos portos, da nossa viação acelerada, das nossas linhas telephonicas.

Tambem nós assistimos indifferentes á partilha diplomatica que do nosso territorio já fizeram os governos de Londres e Berlim pelo tratado secreto de 1899.

O desenlace d'esta situação desesperada e fallida já não póde vir distante, tanta é a insanía dos que nos vão arrastando ao precipicio e tanta a indiferença publica.

SCIENCIAS & LETTRAS

Em Barcellos

Evocação espirita

Ao amigo A. A. Marques de Azevedo

O palacio ducal que vedes junto á ponte
Erguido sobre rochas de rigido granito,
Com ogivas vetustas olhando o horizonte
E um dedo—chaminé—marcando o infinito,

Quantas odes ouviu, sonhos de Anacreante,
Cantar as castellãs em modulo exquisito
Pela hora em que no ceu branco luar desponte
Ou Venus sideral fite o olhar bemdito.

Inda hoje afinal os sonhadores poetas
Imaginam ouvir, por noites bem serenas,
Do Cavado ao cicio as suas cançonetas...

Surgi fôrmas gentis, toucados d'açucenas!
Cantae uma vez mais as maguas secretas
O' loiras castellãs, ó castellãs morenas!

Apulia, 18—VIII—902

Fabricio.

Lá por fóra

Espanha—O rei Affonso 13 continúa a viajar nas provincias, e a ser recebido com enthusiasmo pelos habitantes d'ellas; em Badajoz correu touros e matou cavallos; por Perpignan entram frades francezes.

São tres cousas distinctas e um só espantoso: o zé gallego.

Em Portugal viajam os ministros: matam o bicho; entram gafanhotos.

São festas de barriga.

Brazil—Está de tal modo complicada a questão do Acre que ninguém póde prever qual será o seu desenlace.

Na Bolivia tem sido perseguidos os brazileiros, como represalia ás medidas do seu governo.

Roma—Leão 13 está desgostoso com a perseguição feita ás congregações religiosas pelo governo francez.

Quem alimentará e educará milhares de creanças que perderam o abrigo com o encerramento d'aquellas casas?

O Papa concedeu o titulo de marquez ao sr. Antonio de Portugal Faria, consul portuguez em Livorno.

O sr. Antonio de Portugal diz-se descendente dos alcaides de Faria.

Inglaterra—Eduardo 7.º voltou para Cowes.

Ainda não está completamente restabelecido, mas já desmentiu a mulher sabia que predisse:—«O rei da Inglaterra não chegará a ser coroado.»

—Na revista naval o yacht real «Victorie aud Alberto» deu a direita ao cruzador portuguez «D. Carlos».

Lord Milner terá igual amabilidade em Lourenço Marques?

Os beijos inglezes cheiram a... minas d'ouro.

—Projecta-se em Londres uma exposição internacional de medidas preventivas contra o fogo e de material d'incendio. Essa exposição deve abrir em maio do anno proximo.

—Chegaram a Londres os cheffes boers, sendo alli recebidos com abraços londrinos. Qual será o fim de tudo isso?

—Parece que Reitz segue outro rumo. Diz-se que vae a Paris apresentar o projecto d'emigração de todo o povo para Madagascar.

Abyssinia—O imperador da Abyssinia vae á Suissa estudar a industria de relogios. Se fôr des-thronado ficará sendo... relojoeiro.

Egypto—Vae decrescendo a epidemia do cholera.

Venezuela—Os revolucionarios roubam dinheiro, promettendo salvar a vida e os bens dos estrangeiros. Pelo visto, em Venezuela salva-guardar quer dizer que dão salvas de tiros, e guardam o dinheiro.

Na Falperra é peor, porque vae tambem a vida.

Allemanha—O imperador Guilherme assistiu ao lançamento do paquete «Kaisera», considerado o maior do mundo. Tem força de 40:000 cavallos.

Estados-Unidos—Santos Dumont, aeronauta brazileiro, já não quer dar volta, no seu balão, á estatua da Liberdade em New-York.

Volta para França.

Russia—A esquadra russa, commandada pelo grão-duque Alexis, vae á Italia.

—Em Odessa organisou-se uma sociedade nihilista, que já conta 12:000 associados, ou antes, 12 mil bandidos.

Haiti—Os revoltosos continuam a sua obra de destruição, matando e incendiando.

Turquia—As tropas turcas tem commettido as maiores atrocidades contra os gregos, apesar do decreto que ordenou o seu desarmamento.

Franga—Em Bress as irmãs de Audierno entoavam cânticos religiosos em quanto os serralleiros abriam as portas. Foram expulsas. —Na inauguração da estatua de Victor Hugo fallou o ministro do commercio, e na do monumento a Pasteur discursou o ministro da agricultura.

Austria—Jayme de Bourbon não se bateu em duello, por ser religioso. O campo da honra vai ficando deserto.

Coréa—Augmenta alli o cholera e a insurreição. Os indigenas expulsam os estrangeiros, e assassinam os japonezes.

Pelo paiz

Mais um que foge?

O digno par do rio, sr. Simões Margiochi, dirigiu uma carta ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro, despedindo-se da politica da sua ex.^a

O signatario allega que se achia melindrado por não ter sido convidado para a provedoria da Casa Pia, cargo que aliás não aceitava, e que não merecia tal consideração, porquanto tem gasto grande parte da sua fortuna, cerca de 180 contos, segundo calcula pela sua escripturação, em serviços prestados ao partido regenerador. Segundo consta, o sr. Simões Margiochi tencionava publicar a sua carta na imprensa de Lisboa.

Notas locais

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 25 de julho

Presidencia do presidente sr. de Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Carlos Machado Paes, Luiz Ferraz, José Alves de Faria, Florindo Gomes de Sousa e Manoel A. de Passos. Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo autorizadas varias ordens de pagamento.

O vereador sr. Coelho Gonçalves felicitou a Camara pelas nomeações por ella feitas na sessão de 27 do mez de junho findo para o logar de amanuense interino da secretaria d'esta Camara e para o de administrador interino do matadouro municipal e declarou que, se estivesse presente, teria votado a favor dos dois nomeados.

Procedeu-se ao sorteo para amortização de 37 obrigações d'esta Camara de 3 de maio de 1900, sendo extrahidos os numeros 1292, 720 a 731, 1280 a 1291 e 12080 a 12091.

O senhor presidente deu conhecimento á Camara de que o exm.^o presidente do conselho de ministros accusou o telegramma d'esta Camara, respeito á creação de um circulo escolar com sede n'esta villa, acrescentando que, por enquanto, não se occupa da creação dos circulos escolares e que fica tomada nota da indicação d'esta Camara—pelo que o sr. presidente propoz que se officiasse, agradecendo a resposta, e que, juntamente, se enviase representação desenvolvida sobre o assumpto, proposta esta que a Camara approvou por unanimidade.

Foi presente um officio da administração d'este concelho—o qual a Camara tomou em consideração—dizendo que o sub-delegado de saúde, d'este concelho, reclama, em bom da saúde publica, a immediata beneficiação das cadeias d'esta villa, nas condições constantes do mesmo officio.

Foi adjudicado a João Carlos de Lima, d'esta villa, o fornecimento dos tubos de chumbo, ou ferro galvanizado, que necessarios para a reforma da canalisação das aguas publicas entre a rua Manoel Paes de Villas Boas e o Campo D. Carlos.

Mais deliberou a Camara applicar ao arrematante do custeamento da iluminação publica n'esta villa e Barcellos as multas constantes de uma participação apresentada em sessão pelo vereador sr. Ferraz.

Requerimentos

De José de Passos de Jesus Ferrei-

ra, proprietario, da freguezia de Fão, pedindo licença para estabelecer um talho, n'esta villa, a fim de fornecer ao publico carnes verdes. Que deferem, devendo o requerente firmar o competente termo e não podendo abrir o talho ao publico sem ser vistoriado.

Do dr. José Belleza da Costa de Almeida Ferraz, d'esta villa, pedindo licença para vedar pelo lado do nascente o seu predio de matto, denominado «Bouça do Senhor do Gallo», sita no logar d'este nome, da freguezia de Alvellos.

Deferido. De Antonio José Domingues Junior, da freguezia de Alvellos, pedindo que sejam intimados uns habitantes da sua freguezia, que indicia, para que não continuem a depositar mais lixo na póca existente no logar da Barbeira, a fim de não se infeccionar a agua da fonte publica, que se acha ao lado da mesma póca.

Deferido. Foram dados alguns subsídios de lactação.

Um insignificante

O *Borrinhas*, sendo-lhe entregue um requerimento para ser presente ao sr. administrador e em que se pedia licença para uso e porte de armas, reconhecendo a letra d'uma pessoa que não gasta tempo em vel-o-ampavonou-se, fez as conhecidas contorções de rosto e do alto da sua importância deu-lhe que o requerimento não podia subir á presença altíssima de sua excellencia o sr. commandador do... porque continha a rasura de duas palavras.

Com rasuras podem subir petições aos tribunales, ás Relações, ao S. T. de Justiça e ao Rei. Mas pela mão do *Borrinhas* ao outro. Isso não pode ser, havendo um rancorinho d'alma pequenina como é a do tal insignificante, que tanto faz perder a paciência ainda dos mais indulgentes.

Até á vista...

Afogado

Julio Dias de Sousa, de 13 annos de idade, natural da freguezia de Sobradella, concelho da Póvoa de Lanhoso, empregado do sr. José Ferreira de Lemos, d'esta villa, foi domingo passado banhar-se ao rio Cavado e ali encontrou a morte.

Mais um aviso aos que imprudentemente ali estão todos os dias a abusar de banhos no Cavado.

Abade Antonio Paes

Ha alguns dias que se encontra entre nós este nosso presado amigo e distincto Prégador Regio.

Theatro Gil Vicente

Conforme noticiamos teve logar no ultimo domingo o espectáculo promovido pelo *Club Dramatico União* do Porto, no qual tomaram parte as actrizes Elvira Roque e Crenilda de Oliveira, sendo o restante pessoal dramatico constituido por amadores pertencentes áquella sympathica aggrimação da cidade invicta.

A recita compoz-se do drama—«O pescador de baleias», a cançoneta—Tyroleza—e a comedia de Camillo—«Entre a flauta e a viola».

Segundo o prospecto—«O pescador de baleias» teve a sua primeira representação em o nosso *Gil Vicente*, motivo bastante para que, em harmonia com a estreiteza de espaço de que podemos dispor, algo digamos sobre o interessante drama, cujo auctor desconhecemos.

A urdidura sequente e natural desenrola a intriga palpitante n'uma serie de lances commoventes, que põem os personagens no sobresalto continuo das grandes catastrophes moraes.

Não ha, porém, verdadeira singularidade de concepção e, muito menos, a discussão conveniente d'uma these legitima.

Mero producto de phantasia anhelante, sem intuitos proveitosos no edificar do publico.

Ao principio, parece que o auctor pretende demonstrar que o erro e o crime, alim de alguma prosperidade hesitante, terminam por despenhar-se no proprio barathro das villanias que o concavimmas depois, põe-nos um marido enganado, na triste humilhação de pedir á esposa desculpa das suas justificadas suspeitas...

Deixa-nos sem lição moral, ou simplesmente confortados com o triumpho do amor, o estreme sentimento pujantissimo das almas eleitas, sobre a especulação aviltante d'um falso nobre e decadente.

E os personagens serão todos bem estudados? Pelo menos Beck, o escravo negro, só deve ter existido na imaginação de quem o exhibe.

Outro ta to não acontece com Jocelyn, o pescador de baleias, que é um papel cheio, sobretudo trabalhado com grande brilho litterario.

Lis a nossa impressão que ali deixamos consignada ao correr da penna, passando agora a dizer que o desem-

penho deixou muito a desejar, havendo até verdadeiros desastres, como foi o galan e a sua dama.

A Neves sustentou-se briosamente e tambem se equilibraram a actriz Elvira Roque e A. Martins.

Na cançoneta e que esteve maravilhosa Crenilda d'Oliveira. Senão levou a palavra nítida ao ouvido do espectador fazia perceber-lha no olhar, no gesto, na infinita graça com que se moveu.

Muitas palhas lhe provaram o geral agrado da plateia. A comedia, com a verve de Camillo esfuante de hilaridade, teve excellentes desempenhos, sendo para destacar-se o poeta Guterres Mimar, magnificamente executado por L. Gomes.

O theatro foi regularmente concorrido. Para hoje o beneficio do sympathico actor Paiva, que merece ao nosso publico particular estima.

Não vai a comedia que referimos, mas o drama «O heremita», de Marcellino de Mesquita e a comedia—«As pragas do captao».

De tudo a vemos.

Um grupo de rapazes, em numero de 32, que compõe a *Academia Musical Mocidade Portuense*, projecta para o proximo domingo um passeio recreativo a Barcellos com os respectivos instrumentos, bandeira e distinctivo da sociedade etc.

A noite e em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, realisa-se um espectáculo no *Gil Vicente* cujo programma é variadissimo e suggestivo.

Na parte musical sobressaem a marcha «A Barcellos», escripta expressamente para esta festa pelo regente sr. F. Quizeiro e a rapodia «Nas ruas do Porto» do mesmo auctor.

Depois, na parte litteraria, temos a comedia «Morte do Gallo», desempenhada por D. Georgina Cardoso, A. Ellysbeth Demetrio Osorio, Manoel Baptista e Romão Rodrigues, a lindissima opereta «Os amores do corvella» por Georgina Demetrio e Baptista e os tercetos da celebre zarzuela «Os Arianistas».

A «Academia» conta entre os seus associados, amadores de incontestavel merecimento, e dizem-nos que a mezinha Georgina Cardoso tem uma voz de subido valor que impressiona agradabilissimamente qua t'o canta.

Consta-nos que a Banda dos Voluntarios irá á estação receber os bellos rapazes que devem chegar no comboio expresso d'este dia.

Benemeriteiros

Ao Hospital da Santa e Real Casa da Misericórdia, d'esta villa, foi ha dias feito o importante donativo de um conto de reis pelo nosso amigo sr. Lourenço José Gomes, proprietario d'esta villa.

Tambem a Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos recebeu a quantia de 1000000 de reis, sr. conselheiro Domingos José de Sousa, abastado capitania de S. Vicente d'Arcias.

Bem hajam os benemeritos cidadãos.

Caldas do Eirogo

No estabelecimento thermal do nosso amigo sr. Chrysogono Correia, situado no logar do Eirogo, da freguezia de Gallegos, e a pequena distancia d'esta villa, tem sido, este anno, grande a affluencia de pessoas a utilizar-se das excellentes aguas sulfureas que alli são ministradas em banhos de todas as qualidades.

O digno e intelligente proprietario do magnifico estabelecimento tem empregado todos os meios ao seu alcance, a fim de proporcionar aos seus hospedes as commodidades indispensaveis em estancias d'aquella ordem.

Ainda ultimamente, o sr. Correia, alli fez instalar a luz de gaz acetylene em todas as dependencias do estabelecimento e no terreiro que fica em frente á casa d'hospedes, sendo este melhoramento muito apreciado por todos.

Actualmente frequentam aquella estancia as sr.as:

D. Maria d'Assumpção de Faria Vas-

concellos, D. Maria Flomina de Faria Vasconcellos e D. Maria Clara de Faria Vasconcellos, do Porto; D. Maria Ignacia dos Santos, de Braga; D. Anna da Silva Neiva e filhos, de Abbade do Neiva.

E os srs.: dr. Florido Telles de Menezes Vasconcellos, João de Faria Vasconcellos, do Porto; rev. Augusto Gomes Ribeiro, de Vianna do Castello; Joaquim de Sousa Neiva, João Antonio Luizello, Thomaz José d'Araujo e esposa, Manoel José de Miranda, Augusto Fortunato dos Santos Ferreira, Joaquim Valia, Eduardo Lemos e João José Cardoso, d'esta villa; José Luiz da Silva Garrido, de Gilmonde, etc. etc.

Sempre o mesmo

No importante jornal «O Dia», de 20 do corrente, lê-se o seguinte:

«O sub-delegado de saúde de Barcellos acaba de avisar as estações officiaes de que existe uma fabrica para moer canino perto da estação de Barrozeiras. Ficava escondida por traz de um pinheiral. O povo da localidade imaginava tratar-se d'uma simples fabrica de fazer gesso. Os fabricadores fugiram e o real laboratorio ficou abandonado.»

Isto é o que o digno sub-delegado de saúde officiou á direcção geral de saúde e hygiene.

Isto é que é a verdade, que toda a gente sabe.

Mas o *Genebra*, que não toma emenda e não cessa de mentir, ousa negar e com toda a petulancia de sua asinina casmorrice ergue as patinhas trazeiras e dá algumas parelhas...

Depois continua a fazer insinuações calumniosas, que aqui mais de uma vez repellimos, por infames, como o publico sabe.

Lembre-se o embusteiro que o partido progressista não costuma ter á frente da administração do concelho homens que não podem mandar fechar as tabernas ás horas regulamentares, para não ter de fechar primeiro a sua.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. Miguel Fonseca. Amanhã—o sr. Fernando Vieira Ramos.

Dia 26—o sr. conselheiro José Maria de Quirós Velloso.

Dia 28—os srs. Acacio Augusto Peixoto, Coimbra, Visconde d'Alvellos e Barão do Vallado.

Dia 29—o sr. Antonio Justiniano da Silva.

Dia 30—o sr. tenente Constantino da Costa.

Tem experimentado algumas melhoras a exm.^a esposa do nosso presado amigo sr. José Alves de Faria.

Muito o estimamos.

—Vimos n'este villa o sr. dr. Germano Martins, do Porto.

—Em casa do nosso respeitavel patrião sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, esteve hospedado durante alguns dias o nosso distincto amigo sr. commendador Joaquim Leite de Carvalho, da Casa de Freitas, Amarante.

Sua ex.^a retirou-se quinta-feira passada.

—Regressou da Póvoa de Varzim o nosso amigo sr. Eduardo Machado Carmo.

—Já se encontra restabelecido dos seus incommodos o sr. Frederico Carvalho.

—Encontra-se na sua apreciavel quinta do Gallo o distincto medico portuense, sr. dr. Agostinho de Faria.

—Esteve hontem n'esta villa o nosso presado amigo sr. dr. Carlos Pinto, do Porto.

—Sahiu hontem para Villa do Conde, de visita á sua familia que alli se acha a veranejar, o nosso presado amigo, sr. Augusto Teixeira de Mello.

—Na passada terça-feira esteve n'esta villa o sr. dr. Julio de Souza Machado, dignissimo auditor administrativo do districto de Castello Bran-

co.

Publicações

In illo tempore

Assim se chama o ultimo livro do laureado escriptor dr. Trindade Coelho.

O subtitulo é—*Estudantes, Lentos e Patrias*.

Se a esta trindade coimbrã junta as *Tricenas*, de que o auctor tambem falla, tinhamos Coimbra em peso espalhada por todo o paiz.

Coimbra! Coimbra! Que de saudades não nos traz este nome!

Como nos lembra essa vida alegre e desculosa, de capta ao hombro e cabelo ao vento, achando em tudo motivo de troça e alacridade!

Bons tempos que jamais voltam!

Mas... vamos ao livro.

Trindade Coelho reuniu n'um elegante volume, cuja delicada offerta muito nos penhora, a vida de Coimbra, fielmente descripta em factos isolados, no que ella tem de mais caracteristica. *Abolis*, adjectivação com que a Academia se alinha a si propria, dá facto assumpto, pelas suas espirituosas brincadeiras para muitos livros de leitura agradável, como é o *In illo tempore*, se algum, que a isso se propozesse, fosse um outro Trindade Coelho na forma elegante do dizer.

Contudo, um dos factos narrados, apesar da sua verdade, perdooz os o distincto escriptor, não se passou como o refere o *In illo tempore*, o que não admira sabendo-se que o dr. Trindade Coelho já não andava em Coimbra e nem por isso o seu merecimento fica desvirtuado.

Martins de Carvalho e o seu *Combricense* festejavam os seus anniversarios, distanciadados 30 annos, em dois dias consecutivos de novembro. Em 1888 os operarios de Coimbra quizeram testemunhar ao velho liberal o seu respeito e resolveram ir em cortejo, com os seus estandartes, fazer-lhe uma manifestação de sympathia e desceerrar as lapides da antiga rua das Figueirinhas que d'alli passava a denominar-se rua Martins de Carvalho, concessão camarária deferindo o pedido feito. Efectivamente ao meio dia d'um dos dias não nos recordamos qual, o cortejo desceu as ruas do Corpo de Deus, Visconde da Luz e subiu a rua Martins de Carvalho até á residencia de Lord Latta, nome porque tambem era conhecido o respeitavel ancião, onde houve ruidosos festejos.

A este tempo era vendido um numero unico—*Preito Academico*—escripto por estudantes e todo consagrado ao santo da festa.

Em breve a primeira edição esgotou-se, sendo precisa nova impressão. Conservamos um exemplar.

De tarde os estudantes querendo parodiar o cortejo dos fútrios tambem fizeram um cortejo com dois paineis onde se viam pintados o Martins de Carvalho e o Rosalino (de que tambem não se esqueceu Trindade Coelho), mas não vieram para a Baixa a pedido do Reitor, que sendo informado do projecto da Academia mandou chamar alguns estudantes e lhes pediu para não saírem da Alta para evitar conflictos.

E bem avisado andou o Reitor.

O cortejo passeou a Alta por todas as ruas entoando a ladainha de que falla o *In illo tempore*, e desde o escurecer ao toquo da *Cabra*, que dispersou, transformou-se em marcha allumiada, não por archotes, mas com phosphoros de cera.

Muitas pessoas da Baixa subiram a ingreme Quebra-Costas para gosar a partida dos estudantes. E riram bem.

O volume de esperada e acura-

da edição da casa Aillaud & C.^a é illustrado com gravuras de Coimbra e traços académicos, typos populares etc., nitidamente desenhados pelo lapis do grande artista Antonio Augusto Gonçalves. Vale bem o seu custo. Agradecemos.

O Decidente

Vem interessantissimo o n.º 850 do *Occidente* em suas gravuras e artigos. Gravuras publicas: retrato de Urbano de Castro; Coroação do rei Eduardo VII com retrato e tres vistas da Cathedral de Westminster; Sociedade Nacional de Bellas Artes, retratos dos srs. Visconde de Athouguia, presidente da assembléa geral; José Alexandre Soares, Benyindo A. Ceia, secretarios, e dos directores Columbano Bordallo, Christino da Silva, Carlos Reis, Jorge Collaço, Luciano Lallemant. Os balões e a Aeronautica, machina de voar de G. Whitehead.

ANNUNCIOS

Convite

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios convida todos os seus associados a assistirem a uma missa que, no dia 25 do corrente mez, pelas 8 horas da manhã se deve celebrar, no templo da Misericordia, suffragando a alma do saudoso director da banda José Marcellino.

Barcellos, 20 de agosto de 1902.

O Presidente

Augusto Monteiro

Hotel na praia da Apulia

O proprietario do hotel Viagre, de Barcellos, abre a sua filial na praia d'Apulia no dia 22 de Agosto, soude espera a visita dos seus numerosos freguezes e amigos.

O Proprietario,

Domingos Viagre

Vende-se

a propriedade composta de casa, lavradia e matto, sita no lugar da Granja, d'esta villa e pertencente aos herdeiros do fallecido Luiz Antonio da Silva Pousca.

Quem pretender dirija-se a estes no Campo de D. Carlos.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, cartorio do terceiro officio—Esteves—e nos autos de acção ordinaria em que é auctora Dona Brites Joaquina Fernandes Duarte, solteira, maior, proprietaria, d'esta villa, e reus José Fernandes Duarte, sua esposa Dona Anna Lovaina Duarte Fiuza; e suas filhas Dona Violante Albina Duarte Fiuza e Dona Maria do Patrocinio Duarte Fiuza, todos tambem d'esta villa, correm editos de trinta dias citando todos e quaesquer interessados incertos a verem accusar a sua citação e offerecer a mesma acção, na segunda audiencia posterior ao praso de trinta dias, a contar

da data da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo», podendo, até a terceira audiencia seguinte, ser a mesma acção contestada ou impugnada por aqueles que se julgarem com direito a intervir n'ella.

As audiencias n'este juizo realisam-se, no tribunal judicial, sito no largo da Camara, d'esta villa, pelas 10 horas da manhã, em todas as terças e sextas-feiras que não seja dia feriado ou santificado, ou no dia seguinte quando o seja.

Barcellos, 23 de agosto de 1902.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.



Estes editos, além da sua grande importância para a gravura, em QUE SÃO OS UNICOS que se encontram a cada real e oficialmente as alfândegas, camara, tribunal e ministerios, titulos, haças, commercio e industria, etc. fabrico em grande escala, carimbos para marcas a bromo, balancos, carimbos com assinaaturas, penhas com tracços e monogrammas, sinistres para facos, alucres para sellar a embudo, chapas assinaladas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinistres para roupa, marcas para fogo, medalhas, zingographia, etiquetas de metal para concertos, Annuaire Freire, photographia, etc. Desejam para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VÊDE E DE QUE CONSTA A CASA DE

DOMINIOS UTEIS

PREIRE-GRAVADOR

PRICA NO BENEDE

Pracas, telheiros, castros de mesa, incensoiros, sacros de eha, copos e garrafas de laço, o "Barbeteiro em casa",

novellas de barba, thesouros, cascos, bengalos, manequetes, arcas, retratos, a crayas, cartas de jogar, galiteiros, palmatorias, tude-re, de fuso, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apacha migalhas, escovas, penhas, collieras, etc. abso-

Grande estabelecimento de novidades uteis de

PREIRE-GRAVADOR—LISBOA

155 a 156, Rua do Ouro

Telephone 943

Editos de 10 dias

1.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», a citar todos os credores que pretenderem deduzir preferencias ás quantias de 49:663 reis e 96:920 reis, existentes na Caixa Geral de Depositos e constantes de duas ordens de pagamento com os numeros vinte e tres mil e oitenta e nove, que se acham em nome do finado João José Rodrigues, em poder do recebedor d'esta comarca e que pertencem á executada Marcellina Lourenço, d'esta villa.

Estas quantias foram penhoradas á executada Marcellina Lourenço, na execução que lhe move Anselmo d'Assumpção Fiuza Duarte, d'esta villa.

Barcellos, 12 de agosto de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins

O escrivão substituto,

José Casimiro Alves Monteiro

Henri Dmcesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro

120 reis cada fasciculo.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

M. Pinheiro Chagas

Historia de Portugal

Popular e illustrada

Estão á venda o 1.º, 2.º,

3.º e 4.º volumes da «His-

toria de Portugal» Popu-

lar e Illustrada, sendo o

preço de cada vol. exple-

ndidamente encardonado.

em capas especiaes, a cô-

res, ouro e preto, com fo-

lhas douradas, 4:000 reis.

Cada tomo 300 reis.

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 31 do corrente mez de Agosto por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado no largo da Camara, d'esta villa, se tem de proceder á arrematação em hasta publica e pelo maior preço que for obtido acima da sua avaliação, dos seguintes dominios directos, que constituem varios prazos, penhorados aos executados doutor Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso e esposa, residentes na cidade de Lisboa, na execução hypothecaria que contra elles move o Banco de Barcellos, com séde n'esta villa;

1) —O fôro de 269,285

de milhão, 17.373^m de milho alvo e uma gallinha, com o laudemio da quarentena, imposto no predio: Campo de terra lavradia com arvores de vinho, chamado—Eirado de Caritello—no lugar de Navió, freguezia de Cossourado, de cujo dominio util é actual possuidora Rosa Maria, viuva, da mesma freguezia, avaliada em 193:600 reis.

2) —O fôro annual de 26.746^m de centeio, com o laudemio da quarentena, imposto no predio: Leira de matto em «Matto redondo», no lugar de Navió, freguezia de Cossourado, de cujo dominio util é actual possuidora Rosa Maria, viuva, da mesma freguezia, avaliado em 17:380 reis.

3) —O fôro de 86.865^m de milhão e 23.652^m de centeio, com o laudemio da quarentena, imposto nos predios: Leira lavradia, chamada da—Seara de Cima, e Leira de matto em «Matto redondo», no lugar de Navió, freguezia de Cossourado, de cujo dominio util são actuaes possuidores Antonio José Esteves e mulher, da mesma freguezia, avaliado em 70:595 reis.

4) O fôro de 277.967^m de milhão, 17.373^m de milho alvo e 23.652^m de centeio, com o laudemio da quarentena, imposto nos predios: Leira lavradia, chamado do «Moinho Vedro» e Leira de matto em «Matto redondo», na freguezia de Cossourado, de cujo dominio util são actuaes possuidores Miguel José Esteves, da mesma freguezia, e seu filho Antonio Esteves de Amorim, da freguezia de Ballugães, avaliado em 205:650 rs.

5) —O fôro de 43.432^m de milhão com o laudemio da quarentena, imposto no predio: Leira de terra lavradia, denominada do «Linhão», no lugar de Navió, freguezia de Cossourado, de cujo dominio util é actual possuidor Antonio Esteves de Amorim, casado, da freguezia de Ballugães, avaliado na quantia de 27:845 reis.

6) O fôro de 130.297^m de milhão, 8.686^m de milho alvo e 23.652^m de centeio, com o laudemio da qua-

rentena, imposto nos predios: Metade d'um terreno chamado «Seara de Baixo» e Leira de matto em «Matto redondo», no lugar de Navió, freguezia de Cossourado, de cujo dominio util são actuaes possuidores Domingos José Esteves, viuvo e Francisco Antonio Gonçalves, casado, ambos da mesma freguezia, avaliada na quantia de reis 105:700.

7) —O fôro de 121.611 de milhão, com o laudemio da quarentena, imposto no predio: Leira de terra lavradia, chamada da «Borrallheira», com um bico de terra lavradia que faz parte da mesma leira, no lugar de Navió, freguezia de Cossourado, de cujo dominio util é actual possuidor Domingos José Esteves, casado, da mesma freguezia, avaliada em 76.840 rs. sem laudemio por falta de base para elle.

8) O fôro de 130.297^m de milhão, e 8.686^m de milho alvo, com o laudemio da quarentena, imposto no predio: Metade da leira chamada da «Seara de Baixo», lavradia, no lugar de Navió, freguezia de Cossourado, de cujo dominio util são actuaes possuidores Francisco José Esteves e mulher, da mesma freguezia, avaliado em 90:230 rs.

9) O fôro de 104.238^m de milhão, com o laudemio da quarentena, imposto no predio: Leira lavradia com arvores de vinho, chamada da «Lagoa» no lugar de Navió, freguezia de Cossourado, de cujo dominio util são actuaes possuidores Francisco José Esteves e mulher, da mesma freguezia, avaliado em 66.655 rs.

10) O fôro de 26.746 de centeio, com o laudemio da quarentena, imposto no predio: Leira de matto compinheiros, em matto Redondo, no lugar de Navió, freguezia de Cossourado, de cujo dominio util são actuaes possuidores Francisco José Esteves e mulher, da mesma freguezia, avaliado em 17:380 reis.

11) O fôro de 156,287^m de milhão, e 17,375 de milho alvo com o laudemio da quarentena, imposto no predio: Leira de terra lavradia com agua de rega, chamada das «Lagoas», no lugar de Navió, freguezia de Cossourado, de

cujo dominio util são actuaes possuidores José Antonio Esteves e mulher, da mesma freguezia, avaliado em 113:050 rs.

12) O fôro de 60,805^m de milhão, com o laudemio da quarentena, imposto no predio: Leira lavradia, chamada do Linhar, no lugar de Navió, freguezia de Cossourado, de cujo dominio util são actuaes possuidores José Antonio Esteves e mulher, da mesma freguezia, avaliado em 39:975 rs.

13) O fôro de 23,652^m de centoio com o laudemio da quarentena, imposto no predio: Leira de matto com pinheiros, em Matto redondo, no lugar de Navió, freguezia de Cossourado, de cujo dominio util são actuaes possuidores José Antonio Esteves e mulher, da mesma freguezia, avaliado em 15:470 rs.

14) O fôro de 269,281^m de milhão, 17,375^m de milho alvo, 26,746^m de centoio e 12 molhos de palha painça, com o laudemio da quarentena, imposto nos predios: Leira lavradia com arvores de vinho chamado das «Levandeiras» e Leira de matto com pinheiros, em Matto redondo, no lugar de Navió, freguezia de Cossourado, de cujo dominio util são actuaes possuidores Maria Joanna Esteves e marido, da mesma freguezia, avaliado em reis, 224:675.

15) O fôro de 720,979^m de milhão, 60,805 de centoio, quatro molhos de palha painça, e 80 reis em dinheiro, com o laudemio da quarentena, imposto nos predios: Leira de terra lavradia, chamada da Traz da Deveza, Leira lavradia, denominada «Campo ou terra da Seara de Baixo» Leira de terra lavradia e de matto chamada «Terra das Lagoas», e eira de matto e pinheiros, em «Matto das Lagoas», todos no lugar de Navió, freguezia de Cossourado, de cujo dominio util são actuaes possuidores José Esteves do Rego, casado, e Manoel José Alves Pedra, viuvo, ambos da mesma freguezia, avaliado em 554:405 reis.

16) O fôro de 43,432^m de meado um frango e 30 reis em dinheiro, com o laudemio da quarentena, imposto no predio, «Leira da Lagoa», de terra lavradia no lugar de Navió, freguezia de Cossourado, de cujo dominio util é actual possuidor José Esteves do rego, casado, da mesma freguezia, avaliado na quantia de 36:845 rs.

17) O fôro de 781,785^m de milhão, 52,119^m de milho alvo, 52,119^m de centoio, 4 molhos de palha painça, e 80 reis em dinheiro, com o laudemio da quarentena, imposto nos predios: Casas torres com seus commodos, e junto eirado de terra lavradia, Ter-

reno de matto, chamado *bouça do Giestal*, com um bocadinho de terra lavradia, Leira de terra lavradia, chamada do Cortinhal, campo de terra lavradia com arvores, e terreno de matto chamado do Cortinhal, Leira Lavradia, tambem chamada do Cortinhal, cercada por parede, e Leira lavradia na «Agra da Varzea», chamada da Varzea, todos no lugar de Navió, freguezia de Cossourado, de cujo dominio util é actual possuidora Maria Carvalho, viuva, da mesma freguezia avaliado em 586:355 rs.

18) O fôro de 138,984^m de milhão, com o laudemio da quarentena, imposto no predio: «Cortelho do Cortinhal da Deveza», terreno de lavradio no lugar de Navió, freguezia de Cossourado, de cujo dominio util é actual possuidor Francisco Antonio Gonçalves, casado, da mesma freguezia, avaliado na quantia de 89:390 rs.

19) O fôro de 121,611^m de meado, 4 molhos de palha painça, e 80 reis em dinheiro, com o laudemio da quarentena, imposto nos predios: Leira de lavradio com agua de rega, chamada de «Fijó», e o Campinho da Ponte, de lavradio com arvores de vinho, no lugar de Navió, freguezia de Cossourado, de cujo dominio util são actuaes possuidores José Antonio Gonçalves, casado, e Manoel Pereira da Costa, tambem casado, ambos da mesma freguezia, avaliado em reis 100:365.

20) O fôro de 8,686^m de milhão, com o laudemio da quarentena, imposto no predio: «Leira da Costa da Lagoa», de matto, no lugar de Navió, freguezia de Cossourado, de cujo dominio util é actual possuidor Francisco Antonio Gonçalves, casado, da mesma freguezia, avaliado em 6:015 rs.

21) O fôro de 217,162^m de milhão, com o laudemio da quarentena, imposto nos predios: «Leira da Recoquina», de terra lavradia, Leira lavradia com agua de lima e rega, chamada de—«Levandeiras», e leira de terra lavradia, chamada de «Fijó», todas no lugar de Navió, freguezia de Cossourado, de cujo dominio util é actual possuidor Manoel Pereira da Costa, casado, da mesma freguezia, avaliado na quantia de 140:595 reis.

Nos termos do n.º 1.º e 2.º do artigo 844 de Codigido do Processo Civil, são citados para os fins e effeitos da lei todos e quaesquer credores incertos, e ainda os credores Joaquim d'Araujo Duarte e Antonio d'Araujo Duarte, auzentes para o Brazil.

Barcellos, 8 de agosto de 1902.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins.
O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar.

ALMANACH BERTRAND
Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação)
Antiga Casa Bertrand—José Bastos, editor—Rua Garrett, 73, 75.
456 paginas, a duas columnas, formato Hachette. 593 gravuras. Esplendida capa chromo-anthographica, a 8 cores e ouro.
A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal.
Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correio, mais 60 reis.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

ABC DO POVO

(para aprender a ler por Trindade Coelho)

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro—80 paginas luxuosamente illustradas.
Anulo 50 rs.—Pelo correio 60 rs.
Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.
A' venda em todas as livrarias do paiz (nas e ultramar, na casa editora Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242. 1.º—Lisboa. Aceitam-se correspondentes em toda a parte.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rna Aurea, 1.º—Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luznosa de todas as publicações e deixa a perder de vista pela beleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos s'uscito o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 2 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualthino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termómetros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Selimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA
PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelét, Dutoir, Lacroix, Rabuteaux, Tazil, Fla 62, outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON PORTO